REPÚBLICA PORTUGUESA
AGRICULTURA E MAR
dgav Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Circular 14/26

Viseu, 9 de novembro de 2026

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DO DÃO

Sr. (a) Agricultor(a),

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), prevê-se a ocorrência de precipitação, associada a uma redução substancial da temperatura, pelo que recomendamos:

VINHA

Tratamento pós colheita

Caso não tenha preconizado este tratamento aconselhamos a sua realização, com produtos à base de cobre.

Doenças do lenho – Esca, Eutipiose, Escoriose

Constituem um problema importante nas vinhas da região, provocando enfraquecimento progressivo das videiras e em situações mais graves, a morte das plantas.

Recomenda-se:

• Eliminar as videiras mortas ou em acentuado declínio;

• Retirar da vinha a madeira proveniente de plantas doentes;

• Evitar realizar operações de poda durante os períodos de chuva, uma vez que a humidade favorece a infeção.

POMÓIDEAS (Macieira e Pereira)

Pedrado (*Venturia inaequalis* e *Venturia pyrina*)

No período de pós-colheita, especialmente em pomares que apresentaram ataques de pedrado durante o ciclo vegetativo, recomenda-se aplicar ureia sem biureto a uma concentração de 4–5%, direcionando a pulverização para a copa das árvores e para as folhas já caídas no solo.

Em pomares com elevado nível de inóculo, a aplicação de ureia (a 4%) deve ser repetida, direcionada ao solo, utilizando pulverizador de barra de modo a garantir que que a folhagem fique bem molhada.

Para variedades suscetíveis ao cancro europeu, deve-se substituir a ureia pela aplicação de calcário dolomítico no solo, em quantidade definida a partir da análise de terra, após a queda total das folhas.

Cancro dos ramos (*Neonectria ditissima*)

A queda das folhas, a poda e outras operações culturais originam feridas que podem constituir portas de entrada para este agente patogénico.

Recomenda-se:

• Remoção de ramos com sintomas;

• Retirar do pomar a madeira infetada.

• Evitar operações de poda durante períodos de chuva.

• Em pomares com histórico da doença, recomenda-se a aplicação de um fitofármaco à base de cobre no início e final da queda da folha.

Fogo Bacteriano (*Erwinia amylovora*)

MEDIDAS PREVENTIVAS

A presença desta bactéria tem causado avultados prejuízos em algumas regiões, pelo que se considera de extrema importância tomar algumas medidas preventivas, tais como:

• Vigiar regularmente os pomares, procurando eventuais sintomas suspeitos, nomeadamente rebentos com aspeto queimado, folhas secas que permanecem ligadas à árvore e exsudados bacterianos;

• Evitar a realização de podas e outras operações que provoquem feridas durante os períodos de chuva ou elevada humidade;

• Desinfetar frequentemente as ferramentas de corte, sobretudo quando se realizam operações em parcelas com sintomas suspeitos;

• Evitar fertilizações azotadas tardias e excessivas, que promovam crescimentos vegetativos vigorosos e mais suscetíveis à infeção;

• Manter o pomar equilibrado, evitando excesso de vigor e assegurando boas condições de arejamento.

Caso sejam observados sintomas suspeitos, recomenda-se comunicação aos serviços técnicos competentes, evitando a movimentação de material vegetal potencialmente infetado.

SNAA Serviço Nacional Avisos Agrícolas

ESTAÇÃO DE AVISOS DO DÃO Av. Prof. Reinaldo Cardoso, Quinta do Fontelo, 3504-504 Viseu Tel. 232 093 401 | E-mail: eadao@dgav.pt

Psila da pereira (*Cacopsylla pyri*)
As medidas culturais de outono/inverno são importantes para reduzir os locais de abrigo e desenvolvimento das formas hibernantes da praga.
Recomenda-se:
• Remover os rebentos ladrões e excessivamente vigorosos;
• Realizar podas equilibradas, evitando o excesso de vegetação;
• Evitar adubações azotadas excessivas;
• Preservar os auxiliares através da manutenção de coberto vegetal equilibrado e da limitação de tratamentos de largo espectro.

OLIVAL

Mosca da azeitona (*Bactrocera oleae*)
Após uma campanha com forte ataque desta praga, é fundamental a remoção de frutos picados existentes no solo. Alertamos para a necessidade da incorporação dos restos provenientes da separação das folhas da azeitona.

Gafa (*Colletotrichum* spp.), **Olho-de-pavão** (*Venturia oleaginea)* e **Cercosporiose** (*Pseudocercospora cladosporioides*)

A precipitação prevista para este período, poderá favorecer o desenvolvimento de gafa, olho-de-pavão e cercosporiose, pelo que recomendamos em pós colheita uma aplicação de produtos à base de cobre.

CITRINOS (Laranjeiras, Tangerineiras, etc.)

Míldio ou aguado (*Phytophthora* sp.)
As condições de humidade são o fator de desenvolvimento deste fungo. Aconselha-se um tratamento preventivo antes da ocorrência de precipitação, de preferência com um fungicida à base de cobre. A calda deve atingir muito bem toda a copa, ramos, folhagem e frutos. Os tratamentos contra o míldio dos citrinos têm ação preventiva sobre a gomose, sobretudo se a calda for também aplicada sobre o tronco e colo da árvore. Medidas culturais: promover o arejamento da copa das árvores; a zona de enxertia deve situar-se a uma distância do solo nunca inferior a 50 cm, evitar o contacto dos ramos com o solo, promover o equilíbrio vegetativo e nutricional das plantas, efetuar a drenagem do solo, efetuar a colheita com tempo seco, retirar e destruir os frutos infetados.

Mosca da fruta (*Ceratitis capitata*)
Recomendamos a instalação de armadilhas de forma a monitorizar a presença da praga no pomar. Tratar apenas, se atingir o nível económico de ataque.

MANUTENÇÃO DOS SOLOS

Recomenda-se em culturas perenes, a não realização lavouras durante o período de outono/inverno, com o objetivo de manter o coberto vegetal, evitando a erosão do solo provocado pelas precipitações que possam ocorrer neste período. A manutenção do enrelvamento na entrelinha tem como finalidade a melhoria da estrutura do solo e manutenção dos auxiliares. Paralelamente facilita a circulação das máquinas agrícolas no terreno.